

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TRANSDISCIPLINARIDADE: Razões Práticas



INSTITUTO  
NEXOS

MUSEU do  
BRINQUEDO  
de Fortaleza

**FLAVIO WIRTZBIKI**  
**MARCOS TEODORICO**

Organizadores



Flavio José Wirtzbiki de Almeida  
Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida  
(Organizadores)

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TRANSDISCIPLINARIDADE: RAZÕES PRÁTICAS



2020  
Fortaleza - Ceará



Flavio José Wirtzbiki de Almeida  
Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida  
(Organizadores)

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TRANSDISCIPLINARIDADE: RAZÕES PRÁTICAS

CONSELHO EDITORIAL: COLEÇÃO DIÁLOGOS INTEMPESTIVOS  
UFC/FACED

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

José Rogério Santana (EDITOR-CHEFE)  
Kelma Socorro Alves Lopes de Matos  
Wagner Bandeira Andriola

## CONSELHO EDITORIAL

DR <sup>A</sup> ANA MARIA IÓRIO DIAS (UFC)	DR. JUSTINO DE SOUSA JÚNIOR (UFC)
DR <sup>A</sup> ÂNGELA ARRUDA (UFRJ)	DR <sup>A</sup> KELMA SOCORRO ALVES LOPES DE MATOS (UFC)
DR <sup>A</sup> ÂNGELA T. SOUSA (UFC)	DR <sup>A</sup> LUCIANA LOBO (UFC)
DR. ANTONIO GERMANO M. JÚNIOR (UECE)	DR <sup>A</sup> MARIA DE FÁTIMA V. DA COSTA (UFC)
DR <sup>A</sup> ANTÔNIA DILAMAR ARAÚJO (UECE)	DR <sup>A</sup> MARIA DO CARMO ALVES DO BOMFIM (UFPI)
DR. ANTONIO PAULINO DE SOUSA (UFMA)	DR <sup>A</sup> MARIA IZABEL PEDROSA (UFPE)
DR <sup>A</sup> CARLA VIANA COSCARELU (UFMG)	DR <sup>A</sup> MARIA JURACI MAIA CAVALCANTE (UFC)
DR <sup>A</sup> CELJUNA RODRIGUES MUNIZ (UFRN)	DR <sup>A</sup> MARIA NOBRE DAMASCENO (UFC)
DR <sup>A</sup> DORA LEAL ROSA (UFBA)	DR <sup>A</sup> MARLY AMARI LHA (UFRN)
DR <sup>A</sup> EUANE DOS S. CAVALLEIRO (UNB)	DR <sup>A</sup> MARTA ARAÚJO (UFRN)
DR. ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA (UNEB)	DR. MESSIAS HOLANDA DEEB (UERN)
DR. EMANUEL LUÍS ROQUE SOARES (UFRB)	DR. NELSON BARROS DA COSTA (UFC)
DR. ENÉAS ARRAIS NETO (UFC)	DR. OZIR TESSER (UFC)
DR <sup>A</sup> FRANCIMAR DUARTE ARRUDA (UFF)	DR. PAULO SÉRGIO TUMOLO (UFSC)
DR. HERMÍNIO BORGES NETO (UFC)	DR <sup>A</sup> RAQUEL S. GONÇALVES (UFMT)
DR <sup>A</sup> ILMA VIEIRA DO NASCIMENTO (UFMA)	DR. RAIMUNDO ELMODE PAULA V. JÚNIOR (UECE)
DR <sup>A</sup> JAILEILA MENEZES (UFPE)	DR <sup>A</sup> SANDRA H. PETIT (UFC)
DR. JORGE CARVALHO (UFS)	DR <sup>A</sup> SHARA JANE HOLANDA COSTA ADAD (UFPI)
DR. JOSÉ AIRES DE CASTRO FILHO (UFC)	DR <sup>A</sup> SILVIA ROBERTA DA M. ROCHA (UFMG)
DR. JOSÉ GERARDO VASCONCELOS (UFC)	DR <sup>A</sup> VALESKA FORTES DE OLIVEIRA (UFSM)
DR. JOSÉ LEVI FURTADO SAMPAIO (UFC)	DR <sup>A</sup> VERIANA DE FÁTIMA R. COLAÇO (UFC)
DR. JUAREZ DAYRELL (UFMG)	DR. WAGNER BANDEIRA ANDRIOLA (UFC)
DR. JÚLIO CÉSAR R. DE ARAÚJO (UFC)	



2020  
Fortaleza - Ceará

**A Educação Física e a Transdisciplinaridade: Razões Práticas**

© 2020 Copyright by Flavio José Wirtzbiki de Almeida e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

Todos os direitos reservados.

**Editor**

Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

**Arte da Capa**

Luciana Ferreira de Albuquerque

**Programação Visual e Diagramação**

Valdiano Araújo Macedo

**Revisão**

Os autores

**Tipo de Suporte**

E-book

**Formato E-book**

PDF

**Edição**

Instituto NEXOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

*Bibliotecária: Marilzete Melo Nascimento CRB 3/1135*

---

E24 A educação física e a transdisciplinaridade [livro eletrônico]: razões práticas / Organizadores Flavio José Wirtzbiki de Almeida, Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida. - Fortaleza: Instituto Nexos, 2020. 9,94 mb: il. color.; PDF

ISBN: 978-65-89027-00-3

1. Educação física. 2. Educação. 3. Transdisciplinaridade. I. Almeida, Flavio José Wirtzbiki de. org. II. Almeida, Marcos Teodorico Pinheiro de. org. III. Título.

CDD 372.86



Instituto Nexos: Educação, Cultura, Esporte e Lazer  
Av. Santos Dumont, 2456, sala 301, bairro Aldeota, -  
Ed. Corporate Plaza - CEP: 60.160-230  
CNPJ. 34.789.352-0001-90  
E-mail: contato@institutonexos.com.br  
Site: www.institutonexos.com.br



**DIRETORIA/CONSELHO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
BRINQUEDOTECAS - ABBRI  
(Período 2018/2024)**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Maria Celia Rabello Malta Campos – Presidente  
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira – Vice-Presidente  
Daniela Linhares – 1ª Secretária  
Marisa Schahin – 2ª Secretária  
Vera Melis – 1ª Tesoureira  
Maria Cecília Aflalo – 2ª Tesoureira

**MEMBRO VITALICIO**

Maria Ângela Carneiro Barbato  
Vera Maria Barros de Oliveira

**CONSELHO CORRESPONDENTE**

Leila Lira Peters  
Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida  
Tânia Ramos Fortuna

**CONSELHO FISCAL**

Aidyl M. Queiroz Pérez Ramos  
Drauzio Viegas  
Lucy Alves Correia

**CONSELHO CONSULTIVO**

Circea Ribeiro	Fábio Santos
Edda Bomtempo	Lino de Macedo
Edna Marchini	Luana Carramillo Going
Maria do Carmo Kobayashi	Marta Giardini
Ingrid Fabian Cadore	Mônica Pinazza
Angela Madeira	Neide Noffs
Beatriz Piccolo Gimenes	Patricia Smith
Cleusa Kazue Sakamoto	Rosa Maria Lopes Affonso
Eliana Tarzia	Tereza Mirian Meyer Pires
Emile Miachon	





## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **FLAVIO JOSÉ WIRTZBIKI DE ALMEIDA**



Foi contratado para atuar no ensino superior exatamente no dia da sua colação de grau pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Nestes seus 43 anos de exercício profissional atuou em IES como Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Faculdade Terra Nordeste (FATENE) e Faculdades Nordeste (UniFanor Wyden), ministrando disciplinas como: Cinesiologia, Biomecânica, Musculação e Treinamento de Força, Treinamento Desportivo, dentre outras. Na Fanor coordenou por 5 anos, 12 cursos de Pós-Graduação Lato Senso na área da Educação Física.

### **MARCOS TEODORICO PINHEIRO DE ALMEIDA**



Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Doutor pela Universidade de Barcelona (UB). Mestre em Educação da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação pela Universidade de Barcelona (UB). Graduado em Educação Física. Coordenador do Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer (CELULA) e Coordenador da Unidade Móvel Brincar-móvel da Universidade Federal do Ceará. Conselheiro da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).



## **SOBRE OS AUTORES**

### **MARCOS TEODORICO PINHEIRO DE ALMEIDA**

Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Doutor pela Universidade de Barcelona (UB). Mestre em Educação da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação pela Universidade de Barcelona (UB). Graduado em Educação Física. Coordenador do Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer (CELLULA) e Coordenador da Unidade Móvel Brincarmóvel da Universidade Federal do Ceará. Conselheiro da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).

### **FLAVIO JOSÉ WIRTZBIKI DE ALMEIDA**

Foi contratado para atuar no ensino superior exatamente no dia da sua colação de grau pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Nestes seus 43 anos de exercício profissional atuou em IES como Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Faculdade Terra Nordeste (FATENE) e Faculdades Nordeste (UniFanor Wyden), ministrando disciplinas como: Cinesiologia, Biomecânica, Musculação e Treinamento de Força, Treinamento Desportivo, dentre outras. Na Fanor coordenou por 5 anos, 12 cursos de Pós-Graduação Lato Senso na área da Educação Física.

### **WELLINGTON GOMES FEITOSA**

Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Mestrado em Ciências do Desporto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD; Especialização em Fisiologia e Biomecânica dos Movimentos, Especialização no Ensino de Educação Física e Especialização em Personal Training: avaliação e prescrição; Licenciatura

Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação formal (escolas) e não formal (academias, clubes, etc.). Trabalha na Universidade Estadual do Ceará e ministra disciplinas como Natação, Musculação, Voleibol e Biomecânica.

### **FRANCISCO JOSÉ FÉLIX SAAVEDRA**

Licenciado, Mestre e Doutor em Ciências do Desporto e Professor Auxiliar do Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). É membro do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da UTAD. É Vice-diretor do Curso de Mestrado em Ciências do Desporto e pesquisador sénior do Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD). Tem publicado mais de 40 artigos em revistas científicas indexadas. A sua área de pesquisa enfoca o exercício e a atividade física, como fatores de saúde, qualidade de vida e bem-estar e sua influência morfológica, genética e de estilo de vida, ao longo do ciclo vital.

### **ANDRÉA S. FRANGAKIS TANIL**

Mestranda em Educação para a saúde – UNIFESP/SP. Coordenadora do curso de Educação Física (Licenciatura & Bacharelado) da Faculdade São Vicente – UNIBR e professora da disciplina Projeto integrador.

### **NARCISO MAURICIO DOS SANTOS**

Mestre em Educação – UMESP/SP. Professor do curso de Educação Física (Licenciatura) da Faculdade São Vicente – UNIBR nas disciplinas de Atletismo e Controle e Aprendizagem Motora. Diretor Etec de Peruíbe/SP. (Centro Paula Souza).

### **CRISTIANE KER DE MELO**

Docente no Curso de Educação Física/Licenciatura/CDS/UFSC. Graduada em Educação Física/UFV. Cursos Especialização e Mestrado em Estudos do Lazer/UNICAMP. Formação técnica em várias terapias e práticas corporais holísticas. Autora de diversos

capítulos de livros e artigos científicos da área. Coordenadora Geral do Projeto Práticas Corporais/CDS/UFSC.

### **VANESSA SANDER**

Graduanda em Educação Física/Licenciatura na Universidade Federal de Santa Catarina. Aprofundamento dos estudos da consciência na Especialização em Psicologia Transpessoal/Instituto ZEN/Florianópolis. Pesquisadora voluntária no Laboratório de Autoconsciência e do Yoga/LAC/Projeto Amanhecer/UFSC. Formação em Yoga na Aprendizagem/CED/UFSC com as técnicas do R.Y.E. Bolsista Extensão do Projeto Práticas Corporais/CDS/UFSC atua no Coletivo CorpoConsciência.

### **OHANA FREIRE**

Graduanda em Pedagogia/CED/Universidade Federal de Santa Catarina. Está cursando Formação em Yoga. Formação em Yoga na Aprendizagem/CED/UFSC com as técnicas do R.Y.E. Terapeuta Reiki. Bolsista Extensão do Projeto Práticas Corporais/CDS/UFSC atua nos Coletivos CorpoConsciência & ComparTrilhando.

### **EVELYN CRISTINA DE SOUSA PENAS**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (Linha de Pesquisa: Sujeito e Cultura na Sociedade Contemporânea). Desenvolve estudos seguindo as temáticas: sofrimento psíquico, contemporaneidade, corpo e ativismo digital.

### **JUREMA BARROS DANTAS**

Graduada em psicologia pela Universidade Federal Fluminense (2002). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Fluminense (2005) e doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2010). Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

### **ADRYSSA BRINGEL DUTRA**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Doutoranda pelo mesmo programa. Desenvolve trabalhos na interface Psicologia e Filosofia com ênfase no Pós-Estruturalismo e na Fenomenologia-Existencial.

### **LEILA LIRA PETERS**

Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina; Licenciada em Educação Física (UDESC); Especialista em Educação Física Escolar (UFSC); Mestre em Psicologia (UFSC) e em Science du Jeu (Université Paris 13); Doutora em Psicologia (UFSC) e em Educação (Université Paris 13)

### **VICTOR JULIERME SANTOS DA CONCEIÇÃO**

Professor do Colégio de Aplicação e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina; Licenciado em Educação Física (UFSM); Especialista em Ensino e Pesquisa do Movimento Humano (UFSM); Mestre em Educação (UFSM); Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).

### **LUCIANA VENÂNCIO**

Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta no Instituto de Educação Física e Esportes. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora de Núcleo da Residência Pedagógica da CAPES e do Eixo de Pesquisa – Educação Física Escolar e Relação com o Saber – Saberes em Ação.

### **LUIZ SANCHES NETO**

Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto no Instituto de Educação Física e Esportes. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Doutor em Educação pela Unesp. Coorde-

nador de Núcleo da Residência Pedagógica da CAPES e do Eixo de Pesquisa – Educação Física Escolar e Processos Formativos Colaborativos – Saberes em Ação.

### **EMMANUELLE CYNTHIA DA SILVA FERREIRA**

Universidade Federal do Ceará. Licencianda no Instituto de Educação Física e Esportes. Residente Pedagógica da CAPES e Estagiária da Prefeitura de Fortaleza – SME. Estuda questões de gênero. Participante dos Eixos de Pesquisa – Educação Física Escolar e Relação com o Saber – e – Educação Física Escolar e Processos Formativos Colaborativos – Saberes em Ação.

### **CYNTIA EMANUELLE SOUZA LIMA**

Universidade Federal do Ceará. Licencianda no Instituto de Educação Física e Esportes. Residente Pedagógica da CAPES e Estagiária da Prefeitura de Fortaleza – SME. Estuda questões de gênero. Participante dos Eixos de Pesquisa – Educação Física Escolar e Relação com o Saber – e – Educação Física Escolar e Processos Formativos Colaborativos – Saberes em Ação.

### **GILSON SANTOS RODRIGUES**

Doutorando na Faculdade de Educação Física – FEF/Unicamp e arte-educador na ICA - Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente/Mogi Mirim. Bacharel (2014), licenciado (2015) e mestre em Educação Física (2018) pela Unicamp. É membro dos grupos CIRCUS, GEEFIDI e MARGEM da Unicamp. Pesquisa os seguintes temas: circo, pedagogia, pedagogia das atividades circenses, jogos circenses, jogos, lúdico, aéreos, arte-educação e Educação Física.

### **MARCOS ROBERTO SO**

Professor do Instituto Federal/ Sul de Minas – Campus Muzambinho e doutorando na FEF/Unicamp. Licenciado e Bacharel em Educação Física pela UNESP/Bauru e mestre em Educação pela UNESP/Presidente Prudente. Integrante dos grupos EscolaR (Unicamp/CNPq) e Margem (Unicamp/CNPq). Desenvolve trabalhos de investigação na área de Educação Física escolar, com

ênfase nos seguintes temas: Ensino Médio, lutas, relação com o saber, alunos.

### **ROGÉRIO DE MELO GRILLO**

Assessor Pedagógico no Sistema de Ensino Positivo (Curitiba, PR). Licenciado em Educação Física (2005) - Claretiano de Batatais/SP. Pedagogo - FAFIBE (MG), mestre em Educação - Universidade São Francisco (2012) e doutor em Educação Física/Unicamp (2018). Pesquisador no grupo EscolaR (Unicamp/CNPq) e membro dos grupos CELULA (UFC/CNPq) e TASP (NY, USA). Pesquisa Jogo, Brinquedo, Brincadeira, Lúdico e Psicologia Histórico-Cultural.

### **ELOISA ROSOTTI NAVARRO**

Doutoranda em Educação pela (UFSCar) e Assessora Pedagógica de Matemática na Positivo Soluções Didáticas (Curitiba, PR). Licenciada em Matemática pela UEM/Maringá (2012), Mestre em Educação pela UFPR/Paraná, na área de Tecnologia e Educação Matemática (2015). Membro dos grupos GPTM/UFPR e GPEF-Com/UFSCar. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Matemática. Atua, principalmente, nos temas: Teoria Histórico-Cultural, TDIC's na Educação e Jogo.

### **ELAINE PRODÓCIMO**

Professora Livre Docente da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp. Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela UFSCar/São Carlos (1994) e doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando com os temas: educação física escolar, escola, violência, educação infantil e jogo.

### **FRANCISCO FINARDI DO NASCIMENTO**

Licenciatura e Bacharel pela FEFIS / UNIMES, Licenciado em pedagogia pela Faculdade Brasil. Pós graduado em Educação Física Escolar pela FMU/SP, Psicomotricidade Aplicada à Educação e Psicopedagogia pela São Judas - Unimonte e possui Docência



no ensino superior e Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Brasil.

### **CARLA ULASOWICZ**

Bacharel e Licenciada em Educação Física. Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professora de Educação Física na Educação Básica da rede particular de ensino. Docente do ensino superior em Educação Física na Universidade Guarulhos.

### **DIANNE CRISTINA SOUZA DE SENA**

Mestre em Educação PPGED/UFRN. Especialista em Tecnologia Educacional (EAJ/UFRN) e Ensino da Educação Física escolar (DEF/UFRN). Professora de Educação Física da Rede Municipal do Natal/RN e da Formação Continuada de Educação Física da SME – Natal/RN. Professora Universitária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) no curso de Educação Física.

### **ALAN QUEIROZ DA COSTA**

Doutor em Ciências da Comunicação (ECA/USP); Mestre em Ciências da Motricidade Humana (UNESP/RC); Especialista em EF Escolar e Gestão do Esporte e Lazer, Professor de Educação Física e Pedagogo. Professor Assistente da Universidade Estadual de Pernambuco.

### **CARLOS ANTÔNIO DIAS FERREIRA**

Possui licenciatura em Educação Física pela Faculdade Terra Nordeste – FATENE. É diretor da Associação Desportiva de Caucaia (ADC), trabalha como Professor de natação no Clube Aquático Aquastimullus e treinador de futsal no projeto desporto na escola.

### **PAULO ANDREY DE HOLANDA BASTOS**

Possui licenciatura plena em educação física pela Universidade Federal do Ceará (UFC/CE); Especialização em Treinamento Desportivo pela Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ); Mes-

trado em Educação e Gestão Desportiva pela Universidade Americana PY e Universidade SEK(CL) e Doutorando em Ciências do Desporto pela Universidade Trás-do-Monte e Alto D´ouro (PT). É Professor efetivo de Educação Física na Prefeitura Municipal de Horizonte (CE); professor da Faculdade Terra Nordeste (FATENE) e participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE).

### **RALCINEY MÁRCIO CARVALHO BARBOSA**

Mestre em educação física e esporte, especialista e educação física escolar e graduado em educação física. Professor e Gestor Universitário e professor da Educação Básica.

### **PEDRO LUIZ SALVADOR WIRTZBIKI**

Formado em educação física (licenciatura) pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro e bacharel pela universidade Salgado de Oliveira, atleta há 12 anos da seleção brasileira de beach handball, que dentre muitos outros títulos é penta campeão mundial e campeão brasileiro como atleta e como técnico da categoria cadete. Pedro está se especializando em treinamento desportivo pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro e mestrando em avaliação e prescrição na atividade física pela universidade Trás-os-Montes e Vale D´Ouro em Portugal.

### **ALFREDO DUARTE DE LIMA**

Graduado em Educação Física na modalidade licenciatura e bacharelado. Pós-graduado em docência para ensino superior. Pós-graduando em educação física escolar. Assessor pedagógico SEDUC de São Vicente. Professor de escolas privadas de São Vicente.

### **ANA LÚCIA SILVA TABOSA**

Formada com licenciatura plena em Educação Física e com especialização em Psicomotricidade Clínica pela UFC. Trabalha a 10 anos como professora de educação física da prefeitura municipal de Fortaleza. Com formações em instrutor de Yoga reconhecidos pela Aliança do Yoga e Formação em BrincaYoga.

### **LUDYGHAR HINÁCIO MAHYBE GUERREIRO RODRIGUES**

Graduado em Biologia e Química, Especialista em Metodologias do Ensino de Biologia e Química. Pesquisador em cultura Maker / Ensino STEAM e Robótica educacional.

### **JULIANA NOGUEIRA DE PAIVA**

Licenciada em Biologia, docente de turmas do fundamental I e II, artesã científica. Atualmente atua na área de produção de modelos didáticos em 3D unindo arte e ciência.

### **SUSIMEIRE VIVIEN ROSOTTI DE ANDRADE**

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2001), Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2012) e Doutora em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS (2020). É Professora adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, no curso de licenciatura em Matemática.

### **REGINA CÉLIA GRANDO**

Possui Graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (1990), Mestrado (1995) e Doutorado (2000) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É Professora Titular do Departamento de Metodologia de Ensino e docente do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### **HELENILSON DOS SANTOS**

Especialista em Psicomotricidade Aplicada à Educação e Jogos Cooperativos e Cultura de Paz. Graduado em Educação Física. Professor efetivo nas redes municipais de Praia Grande e Cubatão. Membro do corpo docente do curso de Educação Física da UNIBR, Faculdade de São Vicente. Já ministrou cursos e palestras em cidades da Baixada Santista, do interior do Estado de São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco com temáticas ligadas

à Educação, Jogos Cooperativos e Recreação. Em julho de 2019 ministrou a oficina “Jogos indígenas e africanos” para os professores de Educação Física da rede municipal de São Vicente-SP e em novembro de 2019 esteve no Congresso de Educação Física Escolar da USP para abordar o mesmo tema.

#### **TASSIANY DOS SANTOS MOTA**

Graduada em Educação Física (UFC - IEFES/CE), professora da prefeitura de Fortaleza/CE no programa da missão infância.

#### **PAULO AUGUSTO COSTA CHEREGUINI**

Doutor em Educação Especial (UFSCar), graduado em Educação Física, fundador Modelo ExerCiência.

#### **PAULO MANOEL ARRUDA AGUIAR CORRÊA**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (2019). Atuou como bolsista no projeto de extensão Centro de Estudos Sobre Ludicidade e Lazer – CELULA da UFC. Estudante de línguas alemã e japonesa. Possui interesse nas áreas relacionadas a jogos eletrônicos, neurociência e psicologia aplicada à educação física.

#### **TATIANA PASSOS ZYLBERBERG**

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1996), Mestre (2000) e Doutora (2007) em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará.

#### **MARCELA DE CASTRO FERRACIOLI GAMA**

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista (2005). Mestre em Ciências da Motricidade Humana (2009) e Doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (2015) pela Universidade Estadual Paulista (2015). Docente do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará.

### **LUANA CAETANO DE MEDEIROS LIMA**

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Educação Infantil pela Faculdade 7 de Setembro (FA7). Professora de Educação Física da EEMTI Adahil Barreto Cavalcante. Coordenadora Pedagógica do Programa de Extensão Centro de Estudos sobre Ludicidade e Lazer (CELULA), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente centra seus estudos na área da infância, juventude e cultura lúdica.

### **CHARLLINE VLÁDIA SILVA DE MELO**

Especialização stricto e lato sensu em Microbiologia Médica Especialista em Bioquímica e Biologia Molecular, Graduada em Pedagogia e Biologia, atualmente atua na área de educação em ensino lúdico de ciências com ênfase em produção de materiais interativos e formação de docente e discentes que favoreçam a divulgação e a vulgarização da ciência.

### **JOSÉ JARDIER TEIXEIRA**

Cursando Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES na Universidade Federal do Ceará – UFC. Atuação com atividades de recreação e lazer em festas infantis. Pesquisador na área da educação humana e sensível.



# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	29
APRESENTAÇÃO.....	31



## EIXO TEMÁTICO EDUCAÇÃO FÍSICA, LONGEVIDADE, CORPO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>39</b>
<b>A CAMINHO DA CURA DO ENVELHECIMENTO: EXERCÍCIO FÍSICO E BIOTECNOLOGIA</b> <i>Flavio José Wirtzbiki de Almeida, Wellington Gomes Feitosa e Francisco José Félix Saavedra</i>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>63</b>
<b>A EXTELIGÊNCIA E O NEXIALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <i>Andréa S. Frangakis Tanil e Narciso Mauricio Dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>89</b>
<b>CORPOCONSCIÊNCIA: A TRANSCENDÊNCIA DO CONHECIMENTO DO CORPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <i>Cristiane Ker de Melo, Vanessa Sander e Ohana Heinen Freire Bianchini</i>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>111</b>
<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TRANSDISCIPLINARIDADE: TENDO SABERES ATRAVÉS DAS INTELIGÊNCIAS EMOCIONAL E CINESTÉSICO-CORPORAL</b> <i>Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida</i>	

**CAPÍTULO 5.....133**

**CORPO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: A ATIVIDADE FÍSICA COMO INSTRUMENTAL NA BUSCA PELO INATINGÍVEL**

*Evelyn Cristina de Sousa Penas, Jurema Barros Dantas e Adryssa Bringel Dutra*



**EIXO TEMÁTICO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS, SEUS SABERES E SUAS POSSIBILIDADES**

**CAPÍTULO 6.....159**

**UM OLHAR PAUTADO NA TEORIA DA COMPLEXIDADE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Victor Julierme Santos da Conceição e Leila Lira Peters*

**CAPÍTULO 7.....177**

**RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ALGUMAS TRANSGRESSÕES TRANSDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO**

*Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Emmanuelle Cynthia da Silva Ferreira e Cyntia Emanuelle Souza Lima*

**CAPÍTULO 8.....203**

**ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A SUA ÁREA**

*Gilson Santos Rodrigues, Marcos Roberto So, Rogério de Melo Grillo, Eloisa Rosotti Navarro e Elaine Prodócimo*

**CAPÍTULO 9.....229**

**CHÃO DA QUADRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA REDE DE SABERES ENTRE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Francisco Finardi do Nascimento, Carla Ulasowicz, Dianne Cristina Souza de Sena e Alan Queiroz da Costa*

**CAPÍTULO 10.....251**

**VOLEIBOL NAS ESCOLAS CATÓLICAS DE FORTALEZA: UMA**



## **ANÁLISE ORGANIZACIONAL DE SUA PRÁTICA**

*Carlos Antônio Dias Ferreira, Paulo Andrey de Holanda Bastos, Ralciney Márcio Carvalho Barbosa e Flavio José Wirtzbiki de Almeida*

## **CAPÍTULO 11 .....265** **O BEACH HANDBALL DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM OCORRÊNCIA DE LESÃO**

*Pedro Luiz Salvador Wirtzbiki, Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida e Flavio José Wirtzbiki de Almeida*

## **CAPÍTULO 12 .....295** **ATIVIDADES DE AVENTURA NA ESCOLA: UMA REALIDADE POSSÍVEL**

*Alfredo Duarte de Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*

## **CAPÍTULO 13 .....325** **DIVERSIDADE DE GÊNERO: ANALISANDO AS TRAJETÓRIAS (AUTO) FORMATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*José Jardier Teixeira, Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*

## **CAPÍTULO 14 .....351** **PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA**

*Ana Lúcia Silva Tabosa, Flavio José Wirtzbiki de Almeida e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*



**EIXO TEMÁTICO**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A CIÊNCIA**

## **CAPÍTULO 15 .....389** **INTERDISCIPLINARIDADE CIENTÍFICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PRÁTICAS**

*Charlline Vlândia Silva de Melo e Ludyghar Hinácio Mahybe Guerreiro Rodrigues*

**CAPÍTULO 16 .....417**

**ESTRUTURAS BIOLÓGICAS EM BISCUIT COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Juliana Nogueira de Paiva e Charlline Vlândia Silva de Melo*



**EIXO TEMÁTICO**

**CULTURA LÚDICA, BRINCAR, JOGO E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAPÍTULO 17 .....441**

**JOGO, LÚDICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: CONHECIMENTO MATEMÁTICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Rogério de Melo Grillo, Eloisa Rosotti Navarro, Regina Célia Grando e Susimeire Vivien Rosotti de Andrade*

**CAPÍTULO 18 .....479**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AFRICANIDADE: DO JOGO AUTÓCTONE À CULTURA DIGITAL POR MEIO DO JOGO MANCALA**

*Helenilson dos Santos*

**CAPÍTULO 19 .....499**

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: PROMOVEDO A TRANSDISCIPLINARIDADE, ATRAVÉS DOS JOGOS EDUCATIVOS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*

**CAPÍTULO 20 .....513**

**ESCOLA: PROMOVEDO APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DOS JOGOS COOPERATIVOS**

*Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*

**CAPÍTULO 21 .....545**

**ENSINO DO BRINCAR POR VÍDEOMODELAÇÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO E OUTROS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

*Tassiany dos Santos Mota e Paulo Augusto Costa Chereguini*

**CAPÍTULO 22 .....573**

**EFEITO DA INTERVENÇÃO COM EXERGAME SOBRE O ESTADO DE ANSIEDADE DE ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Paulo Manoel Arruda Aguiar Corrêa, Tatiana Passos Zylberberg e Marcela de Castro Ferracioli Gama*





# CAPÍTULO 13

## DIVERSIDADE DE GÊNERO: ANALISANDO AS TRAJETÓRIAS (AUTO) FORMATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*José Jardier Teixeira*

*Luana Caetano de Medeiros Lima*

*Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida*

### INTRODUÇÃO

Na sociedade a qual somos inseridos infelizmente percebemos que as aulas de educação física e atividades esportivas, em sua maioria, são realizadas com caráter competitivo reduzindo o interesse de parte dos alunos para a realização das práticas. Dialogaremos sobre a importância de ações dentro escolares voltadas ao público feminino, para que essas alunas não sejam apenas meras expectadoras das atividades realizadas pelos e para o público masculino.

A escola é um espaço formal de educação que apresenta como finalidade disseminar o conhecimento em todos os âmbitos, aos que assim o desejar. Esse ambiente é composto por uma diversidade abundante, com relação a desejos, sonhos, experiências, cultura, religião, sexualidade, dentre outros e por isso multicultural. Assim, percebemos que a escola é um espaço ideal para trabalhar a diversidade e a prática de valores humanos.

Atualmente, percebemos que a prática dos valores humanos está deixando de ser desenvolvida em alguns lares, passando a ser prioridade dentro das escolas, o que dificulta a rotina escolar, pois em muitas, a convivência está bem desafiadora. Mas será

que as graduações ensinam os futuros profissionais a desenvolverem atividades ou até mesmo projetos interdisciplinares que potencializem essa prática? Para este estudo enfatizamos o RESPEITO acima de tudo, pois através de sua utilização é que conseguiremos entender as reais necessidades de cada componente da comunidade escolar e promoveremos um clima harmonioso e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, muitas escolas acreditam ser uma tarefa árdua e bem desafiadora, desenvolverem ações ou até mesmo projetos que potencializem ou enalteçam o RESPEITO à riqueza existente nas diferenças de seu público alvo, sem que haja algum tipo de discriminação ou exclusão. Não acreditamos que não seja impossível, mas sim desafiador. E quem não se motiva diante de uma situação desafiadora?

O SER diferente incomoda a muitos e é onde tal conflito pode ser concretizado, pois a rotina escolar possibilita a convivência e em muitos casos as trocas de experiências entre todos que compõem a comunidade escolar: familiares, discentes, docentes, funcionários e núcleo gestor. Identificar a problemática que fundamenta todas as práticas discriminatória e preconceituosa é a forma fidedigna para combater práticas repugnantes que possam surgir no contexto escolar, como: a desigualdade de gênero, o preconceito e a homofobia.

Por muitos anos a sociedade impõe o que as pessoas devem ou não discutir, principalmente se a discussão se tratar de temas polêmicos, com relação a: política, religião e orientação sexual. E por que tais temas não podem ou não devem ser discutidos nas aulas de educação física, já que são temas que interferem diretamente nas atitudes dos alunos dentro da escola?

Muitos professores de educação física ainda insistem em tentar separar os temas abordados na teoria, dos que são utilizados na prática. O difícil é entender que para que a PRÁXIS educativa ocorra de forma fidedigna, durante as aulas, faz-se necessário estudar, pesquisar e até mesmo inovar em seus planejamentos anuais. Mas tudo isso gera TRABALHO e muitos preferem desenvolver atividades já prontas, que não requer tanto esforço.

Não adianta nada realizarmos ações grandiosas, pois a simplicidade de algumas atitudes podem ser bem mais significativas no processo educativo. O desejo idealiza um sonho, mas o sonho só se concretiza com atitudes reais e bem planejadas.

Pensando nisso, acreditamos que todos nós professores de educação física, que somos, devemos sempre buscar assuntos que não temos conhecimento, principalmente os que estão sendo discutidos na sociedade, para refletirmos dentro das aulas. Quando não sabemos de um assunto promovemos a motivação, o desejo em adquirir o conhecimento até então desconhecido, mas quando decidimos em continuar só com os conceitos que já sabemos, o conformismo pode fundamentar nossas práticas e as aulas se tornam pouco atrativas, pois não instigamos em nós mesmo e nem em nossos alunos a curiosidade, fator crucial na busca pelo conhecimento. De acordo com Antunes (2014):

De todo modo, gosto muito mais do que não sei do que de tudo que sei. Porque o que não sei é desafio, é aventura, é caminhada, é busca, é esperança, é descoberta, me faz acordar de manhã com vontade. E as coisas que eu sei são sedimentos acumulados. (ANTUNES, 2014, p. 13).

Portanto, a Educação Física que acreditamos centra olhares em ações inovadoras e que requer dedicação e planejamento em suas ações teóricas e práticas. O professor precisa sempre inovar em suas aulas, superando assim todos os obstáculos que possam surgir na rotina escolar, como por exemplo: alunos desmotivados, pais retrógrados, colegas professores acomodados, a falta de apoio do núcleo gestor da escola, dentre outros. Precisa entender também que temos um compromisso de educar e não deve só se limitar aos conteúdos que são estabelecidos por diretrizes impostas. Tais documentos nortearão nosso caminho, mas o professor tem que ser sensível aos aspectos sociais, que muitas vezes fundamentam ou até mesmo justificam atitudes regadas de preconceitos.

Admitir e entender que todos somos preconceituosos, pois as atitudes e falas intensificam os conceitos formados ao longo da existência, é crucial para que realmente haja uma mudança,

de dentro para fora. Caso isso não aconteça, fica difícil discutir sobre temas em que já temos uma opinião formada e irredutível sobre o assunto. Entendemos que a falta de discussão sobre o tema promove a alienação e pode resultar em atitudes fatais, por exemplo, a homofobia, onde a ignorância prevalece sobre a prática da empatia.

Na verdade, é preciso vencer os tabus que fomentaram ao longo tempo a educação, a formação dos professores e dos próprios pais. Para isso, faz-se necessário a criação de ações pedagógicas que informe e forme a todos, para que juntos encontremos meios para lidarem com assuntos até então temerosos. A necessidade em desenvolver um estudo que permita de forma lúdica abordar um dos temas sociais relevantes, denominados de transversais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 41), pertinentes às práticas corporais presentes nos conteúdos das aulas de Educação Física, norteou nossos estudos.

Assim, encontramos nas aulas de Educação Física o aliado possível para iniciarmos tais discussões. Centramos olhares, primeiramente, para os conceitos que estão presentes diariamente nas práticas corporais, como: sexo, gênero, orientação sexual e identidade sexual. Bortolini, numa palestra em 2014, tenta definir de forma clara e coerente os termos: SEXO, GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL e IDENTIDADE SEXUAL.

Mostramos agora uma reflexão pertinente que precisa ser compreendida sobre o termo: Heteronormatividade, que é termo “novo” para muitos e imposta em sociedades que acreditam que ser heterossexual é o correto, aceitável. Excluindo todo ou qualquer tipo de manifestação que demonstre a homoafetividade. “*Esse alinhamento (entre sexo-gênero-sexualidade) dá sustentação ao processo de heteronormatividade, ou seja, à produção e à reiteração compulsória da norma heterossexual.*” (LOURO, 2009, p.90).

Acreditamos que as Instituições de ensino formal, é o local apropriado para fomentar discussões e reflexões, onde os alunos podem colocar em prática sua criticidade, em curto prazo, e a prática de valores humanos, em longo prazo, pois os mesmos acabam confrontando seus pensamentos com os dos colegas, en-



tendendo um pouco mais sobre os aspectos relevantes aos temas transversais. Perceber a relevância de tal momento, aos discentes, é entender que necessitamos de metodologias diferenciadas e atrativas no combate a pensamentos retrógrados, como a homofobia, por exemplo.

A prática de valores humanos está sendo esquecidas, não só nas escolas, mas em nossa sociedade. Por isso, sabemos que os alunos são reflexos dessa sociedade e reproduzem atitudes repugnantes, principalmente, dentro da escola. Perceber a relevância de tal momento, aos discentes, é entender que necessitamos de metodologias diferenciadas e atrativas ou até mesmo inovadoras, no combate a pensamentos e atitudes condenáveis, como a falta de respeito ao outro.

Desejamos com o estudo discutir, identificar e combater atitudes homofóbicas e as desigualdades de gênero, através de atividades lúdicas que desenvolvem a prática de valores humanos, tendo como mediadores: professores de Educação Física.

A declaração de Berlim, de 2013, na conferência mundial da UNESCO de Ministros de Esporte, ressalta a necessidade da Educação Física, proporcionar a todos: habilidades, capacidade, atitudes, valores, conhecimento e compreensão para uma contribuição relevante ao longo de sua existência. Só através de uma resignificação do papel que a Educação Física deve assumir nos tempos de hoje é que conseguiremos alcançar uma Educação Física de Qualidade – EFQ (UNESCO, 2015).

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E OS VALORES HUMANOS, HOMOFOBIA E AS DESIGUALDADES DE GÊNERO**

Quando ouvimos falar das aulas de Educação Física logo nos remetemos ao nosso tempo de escola onde as aulas práticas eram a realidade, ora sendo esporte, ora sendo exercícios físicos exaustivos ou práticas excludentes que privilegiavam uma pequena minoria de alunos bem habilitados. E os demais alunos? Sentados nas arquibancadas, esperando que o tempo seja encerrado, mas para os primeiros citados, se pudessem passavam o

dia inteiro praticando as atividades propostas (LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P., 2017).

Segundo LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P. (2017) para a sociedade evolui com o passar dos anos e desperta novos interesses e situações e algumas práticas devem ser substituídas para atender, de forma eficiente, aos anseios de todos da turma. Aulas teóricas são incorporadas e passa a não ser mais no contra turno. Agora temos como promover a PRÁXIS educativa, pois a união promove entendermos ainda mais a teoria em sua forma prática, o que facilita a assimilação do conteúdo proposto. Não é uma tarefa fácil, mas é possível.

Quando somos instigados a desenvolver um projeto que enfatizem as práticas de valores humanos, muitos podem dizer que não faz parte dos conteúdos ligados a Educação Física. Engana-se o profissional que assim pensar, pois os problemas sociais estão interligados com as atitudes desenvolvidas dentro das salas de aulas e até mesmo na escola. São os conhecidos e por muitos repudiados temas transversais, que possibilitam unir os conteúdos pertinentes a Educação Física com temas que estão presentes na sociedade, e que de certa forma necessita ser discutidos por todos que estão inseridos no contexto educacional, podemos citar: meio ambiente; pluralidade cultural; ética; trabalho e consumo; orientação sexual e saúde. (LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P., 2017, p.165)

Pois muitos professores, principalmente os mais experientes, não conseguem fazer uma conexão com os conteúdos aprendidos durante seu curso de graduação, muitos dos professores preferem abordar os temas transversais ou os conteúdos, como esporte, dança, jogo, lutas, dentre outros.

Mediante a tantas dificuldades, eis que surge o livro “Educação Física e Temas Transversais na Escola”, onde a autora Darido, em 2012, mostra que é possível essa união e é só acrescentar uma boa dosagem de criatividade, vontade de buscar o “novo” e sensibilidade, para entender os desejos dos alunos, é que construiremos uma Educação Física de Qualidade é o que a UNESCO enfatiza, sobre a responsabilidade que as Instituições devem assumir, para que tudo isso saída do papel e seja realizado na prática.

Em uma escola que necessitava que os professores realizassem discussões a respeito dos valores humanos e da orientação sexual foi nas aulas de Educação Física que o mesmo tomou uma proporção significativa dentro da escola.

Em 2015, uma professora de Educação Física, da rede estadual de ensino do Estado do Ceará, numa escola de Maracanaú, desejava desenvolver um projeto que trabalhassem os valores humanos com suas turmas e no lugar de dividir a sala em grupos para apresentações de seminários para eles mesmos, resolveu dividir os alunos por valores e cada dia uma equipe, seja na hora da entrada, no intervalo ou na saída dos alunos de toda escola, nos três turnos, as equipes deveriam chamar atenção de seus colegas, mesmos desconhecidos, para entender e descobrir qual o valor que lhe foi atribuído. As notas dos alunos estariam de acordo com a criatividade e com a quantidade de pessoas que eles conseguissem chamar a atenção para seu espaço, já que várias equipes, com o mesmo tema, estavam realizando sua prática no mesmo momento. A atividade foi um sucesso e muitos que não participaram tiveram o desejo de fazer parte, contribuindo de alguma forma. E muitos dos professores, funcionários, núcleo gestor gostaram da atividade e participaram das atividades propostas pelos alunos, já que possibilitou algo diferente e significativo na rotina escolar. Assim, a professora conseguiu superar os objetivos previamente estabelecidos, pois alguns temas pertinentes e bem polêmicos foram sendo disseminados, propícios a discussões como foi o caso do respeito à orientação sexual de cada um. Constatamos assim, que a escola é um dos melhores locais para disseminarmos a prática dos valores humanos. (LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P., 2017, p. 166)

Diante desta premissa, como está presente nas Diretrizes em Educação Física de Qualidade – EFQ (UNESCO, 2015), salienta a construção de uma Educação Física que promova práticas corporais iguais a todos os alunos, sem distinção de sexo, raça, religião, política ou até mesmo sobre a orientação sexual de cada indivíduo. Defendemos, juntamente com a UNESCO, uma aula centrada na IGUALDADE entre os sexos e não a separação por tipos de habilidades determinada para ser responsabilidades de homens e outras das mulheres.

O que deve separar são os desejos e sonhos e não a modalidade esportiva que a sociedade impôs ao longo de sua construção. Por exemplo, que futebol é coisa de menino e voleibol é coisa de menina. Enfatizamos assim, a necessidade de planejarmos aulas que contemplem principalmente o respeito à diversidade, às individualidades e os limites de cada um, buscando sempre sua superação e não eliminação. (LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P., 2017, p. 167)

As práticas discriminatórias e preconceituosas também devem ser um ponto de partida a todos que almejam uma Educação Física de Qualidade, que não vejam o CORPO isoladamente, mas sim, um corpo repleto de influências sociais, que refletem diretamente nas atitudes e ações de cada aluno.

Acreditamos que não seja uma tarefa fácil, mas bem possível de ocorrer caso assumimos um compromisso de quebrar certos paradigmas construídos ao longo dos anos e que insistem em separar as pessoas por suas escolhas e não por suas atitudes desrespeitosas.

Contudo, entendemos o papel relevante que os professores de Educação Física assumem para vencer certos tabus adquiridos pela sociedade com relação às práticas corporais. São simplesmente corpos que necessitam ser estimulados e as individualidades deve ser considerada parte importante para o resultado das atividades propostas. Daí o surgimento das desigualdades entre os gêneros que precisam ser combatidos.

### **A educação física: educando meninas e meninos**

A escola é um ambiente formal de educação que apresenta uma diversidade bastante significativa. O que possibilita uma troca de experiências riquíssima dentro da comunidade escolar. Mas apresenta também, a falta de tolerância entre as pessoas. A Heteronormatividade é termo “novo” para muitos e imposta em sociedades que acreditam que ser heterossexual é o correto, aceitável. Excluindo todo ou qualquer tipo de manifestação que demonstre a homoafetividade. Aceitar o outro como ele é, com suas virtudes e defeitos é percebê-lo como cidadão que possui direitos e deveres

e que precisa antes de tudo ser respeitado. Para Lima, L.C. de M. & Almeida, M.T.P.,

a prática de valores humanos estão sendo esquecidas, não só nas escolas, mas em nossa sociedade como toda. Por isso, sabemos que os alunos são reflexos dessa sociedade e reproduzem atitudes repugnantes dentro da escola. Lembramos bem em que em nossa época de escola tínhamos nossas divergências com alguns colegas, mas eram solucionadas de forma mais pacífica, com menos prejuízos aos envolvidos. (2017, p. 174)

De acordo com Lima, L.C. de M. & Almeida, M.T.P (2107) atualmente, “os nervos estão à flor da pele” e proporcionam atitudes violentas que vão desde as agressões verbais e físicas até a perda de vidas. Assim, acreditamos que qualquer tipo de desentendimento pode ocasionar a danos irreparáveis. Uma delas é a prática da Homofobia, que segundo ao dicionário, são atitudes e sentimentos negativos a pessoas que afirma ser homossexuais, bissexuais, transgêneros e pessoas intersexuais. Pessoas que praticam certos atos demonstram desprezo, antipatia, preconceito, aversão e medo irracional.

Perceber algum tipo de atitude nesta proporção dentro da escola é pouco visível, mas existe e precisa ser combatida. A rotina escolar pouco possibilita que os alunos, que apresentam esses pensamentos, debatam sobre seu posicionamento e quando existe alguma atitude é reprimida e não solucionada, pois quando não discutimos o que estar incutido dentro do agressor não modifica, ele só guarda. Assim, futuramente esta repressão pode aumentar transformando-se em algo bem maior como vir a praticar um homicídio. Homofobia mata e é preciso ser combatida, por todos nós, dentro e fora da escola!

Segundo, Lima, L.C. de M. & Almeida, M.T.P

muitos professores de Educação Física devem ficar temerosos em iniciar certas discussões quando o assunto é sobre sexo, gênero, orientação sexual, identidade sexual e até mesmo sobre homofobia. Por serem temas bem desafiadores, e que envolvem conceitos previamente estabelecidos, sejam pelos familiares, amigos, religiões e a

sociedade. Como dizer que o que eles aprenderam está equivocado? Como falar que não devemos condenar as pessoas pelo que fazem ou deixam de fazer com seus corpos? O correto é condenarmos as pessoas pelo que realizam de errado, como: matar, roubar, espancar, fazer chacotas, dentre outras, tudo que elimina o DIREITO do outro. (2017, pp. 174-175).

Para que o professor possa discutir sobre qualquer assunto ele deve ser um conhecedor do assunto, não deve impor suas opiniões e deve entender que o meu direito termina quando o direito do outro inicia. Não podemos falar de religião se eu acho que só a minha é a solução da humanidade, assim, faria uma lavagem cerebral nos alunos, alienando-os e o objetivo da educação é torná-los críticos, competentes e capazes de tomar suas decisões sem prejudicar ninguém. Muitos preferem não discutir para não se comprometerem ou temerosos à repercussão que possa surgir no desenrolar das aulas, com a comunidade escolar. Por isso, muitos nem iniciam.

Eis que surgem os professores de Educação Física, que vencem uma batalha todos os dias, pois muitos alunos foram “adestrados” a só jogar bola e quando promove uma discussão sobre determinados temas transversais já são questionados o porquê do tema. Estabelecer uma relação entre os temas pertinentes à sociedade e os conteúdos que devem ser abordados nas aulas de Educação Física é algo desafiador e necessita que os professores tenham uma sensibilidade para saber que não deve ser mais um conteúdo e sim um dever de ser discutido.

As aulas de Educação Física por muito tempo tinham a ideia que deveríamos separar meninos e meninas e que as atividades propostas deveriam ser distintas para cada gênero, mas ressaltamos que o gênero oposto jamais poderia vivenciar as dos outros, era quase um PECADO MORTAL. Acreditamos que tais atitudes devam ser superadas e que o corpo é um só e o que devemos respeitar são as limitações de cada um e não separa por gênero.

O que se torna relevante ressaltar é que devemos promover uma Educação Física que ultrapasse qualquer tipo de preconceito ou práticas excludentes que inibam as manifestações da cultura

corporal de movimento. Nosso objetivo é quebrar certos paradigmas impostos socialmente e mostrar a relevância de unirmos os temas transversais com os conteúdos pertinentes à Educação Física.

Combater as práticas homofóbicas dentro das aulas de educação física é um problema que precisa ser sanado, mas só podemos combatê-los se identificarmos os agressores, mesmo antes de suas atitudes. E como poderíamos promover esta descoberta? Através de discussões que incitem nos alunos a curiosidade e o desejo de colocar seu pensamento ou suas inquietações. Só através da exposição dos alunos conseguimos identificar suas verdadeiras intensões. A sensibilidade dos professores para tais assuntos é que possibilitarão um momento significativo da construção de um pensamento fidedigno que esbocem todos os desejos e opiniões entre os envolvidos no processo e só assim, chegaremos a um consenso, só através da prática da empatia. (LIMA, L.C. DE M. & ALMEIDA, M.T.P, 2017, p. 176)

## Educação física escolar e as relações de gênero

Quando iniciamos uma reflexão sobre as relações de gênero presentes nas aulas de Educação Física nos remetemos logo a uma situação bem pertinente, que muitos professores insistiam em disseminar: futebol para os meninos e voleibol ou carimba para as meninas. Mas entendemos que só podemos romper com esse paradigma quando houvesse uma discussão ampla e pertinente que fizesse enaltecer a relevância de tais discussões para não permanecer só em documentos, mas sim que fosse contextualizado para fazer sentido aos novos perfis assumidos pelo público, que foram consolidando-se ao longo dos anos.

Só após a concretização da necessidade de mudarmos a forma de atendimento a esse público é que poderíamos estar escrevendo sobre o assunto. Concordamos com Altmann (2015, p. 34), quando afirma que a Educação Física, nas escolas, é de fundamental relevância para alcançarmos uma aprendizagem significativa.

Entendemos que é a partir da contextualização que o aluno conseguirá estabelecer o real sentido com o meio ao qual estar inserido. Quanto mais experiências exitosas a criança adquirir

com nas aulas, teórica e práticas, ao longo de sua permanência no contexto escolar, mas o seu corpo estará fundamentado para qualquer tipo de atividades corporal que seja proposto. Mostrando-se sempre receptíveis a novas experiências, pois ao longo de sua trajetória já foram diagnosticadas suas limitações, que muitas vezes já foram até superadas.

Os relatos são que os meninos, em sua maioria, já saem da barriga de sua mãe chutando uma bola e as meninas já nascem sabendo cuidar de uma casa, fazer comida e educar os filhos. Mas com o passar dos anos tal situação está buscando sua superação, as mulheres, estão mais independentes e com “direitos iguais” em se expressarem, por exemplo. Ou deveria isso ocorrer na prática, pois na teoria é muito fácil estabelecer. Por exemplo, numa nota pública em 2015, com o tema: Sem igualdade de gênero, não há desenvolvimento sustentável, sobre a retirada da “Incorporação da perspectiva de gênero” na MP 696/2015, percebemos que muito já foi feito, mas estamos longe de conseguirmos alcançar um ideal, onde a igualdade entre homens e mulheres possa de fato ocorrer. Na pesquisa feita em 2014, pela Plan Internacional Brasil, com o título: “Por ser menina”, mostra uma realidade que para muitos é imperceptível ou até mesmo ignorado, pois cerca de 70% das meninas brasileiras desempenham atividades voltadas para cuidar dos afazeres domésticos, limpar a casa e fazer comidas, só por nascerem MENINAS, contra 11% dos meninos. (LIMA, L.C. DE M. & ALMEIDA, M.T.P, 2017, p. 171)

De acordo com Lima, L.C. de M. & Almeida, M.T.P (2017) a pesquisa também mostra que as mulheres que trabalham ganham cerca de 30% menos que seus pares homens, dados fornecidos na nota pública. Tais devem ser dever dos professores realizar discussões com os alunos sobre tais dados e promover discussões que levam os mesmos a refletirem com o que a sociedade ao qual estão inseridos impõe. É um Direito dos alunos e a escola deve promover tais momentos ricos de valores, como é o caso da prática da empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro.

No contexto escolar não fica diferente os professores devem promover esta igualdade, principalmente os de Educação Física, onde a maioria dos alunos reflete nas normas impostas por uma



sociedade machista, que é a brasileira e que está longe de ser ideal, mas enquanto isso não ocorre, devemos promover aulas que combatam qualquer tipo de desigualdade entre os gêneros, principalmente nos conteúdos pertinentes a Educação Física, como por exemplo: futebol para os meninos e voleibol para meninas.

Quando o professor é bem sensível a essa situação ele encontra vários desafios diários, onde a maioria dos meninos desejam as práticas esportivas, achando os demais conteúdos desnecessários e as meninas que se apresentam neste contexto com a preocupação com o julgamento, principalmente com relação a sua aparência física. Promover uma aula significativa e que potencialize as individualidades de cada um é ressignificar a Educação Física, o aluno tem que ser visto como um ser que apresenta limitações e não porque tem um determinado gênero. As possibilidades de vivências devem ser promovidas aula após aula, sempre com uma reflexão e com incentivos de superação de limites (LIMA, L.C. DE M. & ALMEIDA, M.T.P., 2017).

## Gênero

Percebemos uma distinção entre ser “homem” e ser “mulher”, socialmente os papéis esperados são bem diferentes, bem como o que é considerado normal ou natural para cada um dos seres, pois ao se imaginar uma menina provavelmente pensa-se nela brincando de boneca ou casinha. Já o menino a imagem será dele jogando futebol ou brincando de luta.

O mesmo ocorre ao observarmos o nascimento dos filhos, pois no período gestacional há a dúvida se é menino ou menina quando é descoberto o sexo do bebê percebemos direcionamentos diferentes: se for menina já se imagina bonecas, roupas em cor rosa, muitas vezes idealizando até o futuro da criança: professora, modelo, entre outras. Quando se descobre menino: normalmente o pai já imagina o filho com a camisa do time favorito e os presentes são bolas, carrinhos. Sobre o futuro, geralmente é jogador de futebol, atleta, médico, entre outros. Socialmente espera-se que as crianças tenham características distintas para meninas e meninos.

## Igualdade de Gênero

Com o objetivo de gerar medidas para eliminação da discriminação contra as mulheres garantindo a equidade na participação esportiva e na educação física o artigo 10 da *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women – CEDAW)* defende que as aulas de educação física e as atividades esportivas devem ser adaptadas estimulando a participação, o envolvimento e proporcionando a geração de significado para todos.

A contribuição da educação física para a formação do indivíduo é indiscutível devido ao planejamento de atividades apropriadas ao desenvolvimento motor, social, afetivo, dentre outros. Infelizmente percebemos o aumento da desvalorização da área nas escolas deixando de contribuir muito na formação dos indivíduos. Ao observarmos as alunas, percebemos que a perda é maior devido as mesmas não se sentirem estimuladas a participação nas aulas por vários motivos: não perceberem suas visões contempladas, devido a característica das aulas direcionadas as técnicas esportivas valorizando a competição em relação a cooperação, assim perdem a possibilidade de ter informação, desenvolver habilidades de confiança necessárias para realização de atividade física e esporte não apenas na escola mas ao longo da vida de forma a melhorar sua saúde.

## Diversidade de Gênero

Devido ao histórico de desigualdade social e excludente da sociedade brasileira percebemos claramente discriminações em relação a raça, etnia, gênero, orientação sexual entre outras segregando indivíduos e por muitas vezes lhes negando o direito a cidadania. Devido ao papel de instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade, a escola possui papel relevante na socialização de saberes relacionados à diversidade. Temas como sexualidade, diversidade e relações de gênero são regulados por conceitos morais e heteronormativos.

Para Carvalho, 2010 a categoria de gênero não é de fácil compreensão, pois está relacionada ao conceito de habitus de Pierre Bourdieu, ou seja, se faz a partir de uma estrutura que se mantém de alguma maneira e configura um tipo de visão sobre a diferença entre os sexos e uma divisão social e de poder entre eles, que é mantida a partir das práticas sociais, essa referência atua sobre a educação pois (LOURO, 2013) defende que nas escolas são atribuídos padrões comportamentais de meninos e meninas de forma homogênea, quando um menino ou menina não segue os padrões estabelecidos, esses indivíduos são colocados à margem por não atender a um modelo social esperado.

Segundo Luz Júnior (2003) os estudos de gênero na educação física brasileira são influenciados por duas correntes predominantes: a marxista, que investiga as desigualdades sociais relacionadas a hierarquias de submissão e dominação; e a culturalista, influenciada por Michel Foucault, que investiga a diversidade cultural e as múltiplas identidades.

Durante o século XX, os estudos de gênero na educação física se alinharam a corrente pós-estruturalista compreendendo que gênero não é determinado por fatores econômicos: as construções de gênero são diversas e plurais, fazem parte das identidades das pessoas e transcendem os papéis que homens e mulheres devem desempenhar na sociedade. A construção de gênero é situada historicamente e depende dos valores com que determinada sociedade se identifica e se relaciona (relações de poder – política/ideológica), e o modo pelo qual essa sociedade produz ou reproduz conhecimento/saber/cultura (BUTLER, 2003; LOURO, 1997; 2004; SCOTT, 1995).

## **Residência Pedagógica**

O programa de Residência Pedagógica (RP), vinculado à CAPES, tem o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo dos participantes por meio da vivência à docência, intervindo em projetos que fortaleçam suas práticas, com a supervisão e a orientação de professores experientes.

Atualmente nos estágios supervisionados os alunos precisam estar matriculados, contatar professor/ escola que aceite a realização do estágio, preencher documentação necessária, aguardar a aprovação / liberação do centro de estágios, cumprir carga horária teórica concomitantemente com a realização do estágio. Todo esse processo reduz o tempo o qual o aluno deveria vivenciar experiências do dia a dia do professor.

No programa de Residência Pedagógica os professores e as escolas são cadastrados no início do processo facilitando todo o processo. Os participantes devem cumprir a carga horária de 12 horas semanais junto ao professor idealizando, planejando, elaborando e executando as aulas e práticas relacionadas a docência.

No programa os participantes são envolvidos em todo o contexto escolar acompanhando as reuniões de planejamento anual podendo dialogar com os professores a respeito das propostas ampliando o aprendizado de forma vivenciada, como ela acontece no dia a dia da escola.

### **Relato de Experiência**

Os relatos apresentados neste tópico fazem parte das experiências de residência do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, subsidiado metodologicamente por colaboração com os demais interlocutores (residentes e professores) participantes do programa relacionado a um projeto desenvolvido para inclusão de alunas nas atividades esportivas da escola.

No início do programa de RP na Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Francisco de Almeida Monte, nos deparamos com uma situação, infelizmente, cotidiana nas aulas de educação física: parte significativa das turmas estava sem estímulo ou interesse em participar da aula. Percebemos que o desinteresse era maior entre as meninas, situação que corroborava com os resultados do diagnóstico Nacional do Esporte, realizado em 2013, que demonstrou que 45,9% da população, – correspondente a 67 milhões de habitantes, se autodeclarava sedentária.

Dentre esses, 50,4% eram mulheres. Esse quadro nos inquietou, tendo em vista a importância da atividade física na adolescência, com benefícios associados ao controle da obesidade e da pressão arterial, auxiliando também na redução da gordura abdominal e de triglicérides de jovens com sobrepeso.



**Figura 1** - Atividade adaptada utilizando as modalidades basquete e handebol.

Há indícios de que a prática regular de atividades físicas ou o sedentarismo na adolescência podem estar associados a indivíduos fisicamente ativos ou sedentários na fase adulta (TENÓRIO, 2010). Por outro lado, a psicologia tem destacado a relevância da motivação como força motriz da juventude. A falta de motivação parece estar relacionada a maioria das dificuldades de aprendizagem. Assim, é possível reconhecer a difícil tarefa de cada professor em diagnosticar os interesses e as necessidades dos alunos, considerando suas individualidades (MACHADO, 1997).

Ante a essa realidade, no primeiro encontro das atividades da RP, os residentes foram convidados a preparar a equipe de futsal masculino para a competição escolar. O convite levantou o seguinte questionamento: E as alunas, maioria dos não participantes nas aulas práticas? Nesse sentido, foi sugerido à professora o desenvolvimento de um projeto esportivo voltado às alunas da escola, orientado e desenvolvido pelos residentes pedagógicos.



**Figura 2** - Jogo da velha adaptado.

Ao explorar o interesse e a motivação dos alunos, possibilitamos que se comprometam significativamente com a sua própria aprendizagem. Já que nem todos os alunos apresentam-se altamente motivados nas aulas de educação física, é importante a reflexão sobre os aspectos motivacionais, porque atividades propostas nas aulas podem estimular alguns estudantes e desestimular outros.

Com o objetivo de investigar a motivação das alunas, foi realizada uma pesquisa para elencar qual a atividade esportiva de maior interesse das garotas. Segundo Emmons e Diener (1986), a quantidade de tempo dedicada a determinadas situações por um indivíduo é influenciada pela sua experiência de afeto, ou seja, cada pessoa tende a repetir situações que a fizeram sentir-se bem e a evitar situações que a fizeram sentir-se mal.

Assim, as atividades seriam direcionadas aos afetos positivos, com a intenção de gerar significados por parte das alunas, despertando a sensação de bem-estar, aumentando a probabilidade de repetir as ações dentro e, principalmente, fora do ambiente escolar, estimulando-as à prática de atividades físicas.



**Figura 3** - Atividade adaptada de lutas.

A atividade esportiva mais votada foi o futsal. Assim, em setembro de 2018, teve início o projeto “Flores do Monte” com adesão de seis alunas, devido ao esporte escolhido (futsal). No primeiro encontro, as estudantes foram informadas que o projeto havia sido planejado para propiciar a vivência da cultura corporal do movimento, com o propósito de trabalhar as unidades temáticas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) direcionadas ao ensino médio. No final de 2019 o projeto contava com 23 alunas cadastradas. Todas são acompanhadas quanto às notas, à frequência e ao comportamento na escola.



**Figura 3** - Apropriando-se dos espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, que necessitamos urgente de práticas educativas “inovadoras” que possibilitem uma parceria entre todos os componentes da comunidade escolar: familiares, discentes, docentes, funcionários e núcleo gestor, pois a escola é fundamentada pela ação direta de cada integrante. Quando um deixa de desempenhar sua função é como se o movimento cíclico que promovia a busca por uma aprendizagem significativa fosse quebrada e que não conseguisse mais uma harmonia nas atividades, até que o membro volte a participar de forma para contribuir com o trabalho de todos.

Hoje o que encontramos nas escolas, em sua maioria, são ilhas que são formadas pelas funções que desempenham dentro da escola. Assim, percebemos que o isolamento só promove a segregação e não a união para alcançarem juntas as metas, previamente estabelecidas, na escola para determinado ano letivo.

Sayão (2002) entende que os(as) educadores(as) em suas práticas pedagógicas devem agir no sentido de diminuir hierarquias e estereótipos impostos socialmente, a fim de contribuir na



construção da identidade de gêneros tendo em vista a sua pluralidade. Acreditamos que ações como a do projeto contribuem para gerar significado na aprendizagem, ampliando as possibilidades e o interesse das alunas nas atividades esportivas de forma geral bem como na valorização da escola (gestão, professores, funcionários), refletindo sobre a forma como se relacionam com esse espaço, valorizando e buscando melhorias.

Sabemos que o professor não deve assumir uma responsabilidade total no processo educativo dos alunos, a educação deve ser compartilhada com todas as instituições responsáveis: família, escola, mídia, governo e outras. Contudo, acreditamos que se o professor for sensível para vencer os desafios, conseguirá de forma relevante contribuir ou quem sabe até mesmo quebrar paradigmas que foram criados ao longo dos anos?

Discutir sobre temas transversais possibilita uma reflexão mais profunda sobre tema em questão. Mas onde entra o papel do professor de Educação Física? Identificar práticas que não se fundamentam nos Valores Humanos e combatendo qualquer tipo de atitudes discriminatória, preconceituosas e que promovam a desigualdade de gênero e práticas como homofóbicas.

Acreditamos sim, que o papel relevante desempenhado, dentro da escola, pelo professor de Educação Física pode sim promover uma reflexão que interfira nas atitudes e comportamentos dos alunos disseminando empatia, que é a capacidade de se colocar no outro, e respeitar as diferenças.

Devido a pandemia relacionada ao Covid-19 estamos estruturando formas de continuar gerando estímulos e interesses nas participantes do projeto com o objetivo de continuidade e ampliação dos benefícios gerados.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, C; ALVES, R. **O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre**

educação. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2014.

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andréia Paula; RODRIGUES, Fagner Sene. UNESCO. **Diretrizes em Educação Física de qualidade**: para gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2015. *Práxis Educativa*, v. 12, n. 2, p. 591-594, 2017.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos**: Educação Física. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos**: Apresentação dos Temas Transversais. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BUTLER, J. **Atos corporais subversivos**. In: \_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunização. Considerações a partir de uma experiência de formação docente**. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 75-87, jul./dez. 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física e Temas Transversais na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores**: história, hegemonia e resistências. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

DOS SANTOS PEREIRA, Fabio Alves. **Currículo, Educação Física e Diversidade de Gênero**. *Diesporte - Diagnóstico Nacional do Esporte*: caderno 1. Brasília: Ministério do Esporte-ME, 2015. p 41.

ELSANGEDY, HM; KRINSKI, K.; BUZZACHERA. C.F.; NUNES, R.F.H.; ALMEIDA, F.A.M.; BALDARI, C.; GUIDETT, L.; CAMPOS, W.; SILVA, SG. **Physiological and perceived responses obtained during gait in selfselected rhythm by women with different body mass indices**. *Rev Bras Med Esporte* 2009;15:287-290.

LIMA, L.C. de M. & ALMEIDA, M.T.P. **Educação física e os valores humanos**:

combatendo as desigualdades de gênero e a homofobia dentro da escola. In: PONTES JR, J. A. F. (Org.) *Conhecimentos do professor de Educação Física escolar*. 1ª ed. Fortaleza: EdUece., 2017, pp. 159-183.

LOURO, G.L. **Pedagogia da Sexualidade**. In: LOURO, G.L. (Org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOURO, G.L. **Heteronormatividade e homofobia**. In: JUQUEIRA, R.D. (Org.) *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas*. Brasília. 2009, pp. 85-93.

LOURO, G.L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria *queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro; Petrópolis: Vozes, 1997.

MACHADO, Luísa. **Diferenciação Pedagógica**: o papel do professor na diversidade em sala de aula. 2015. Tese de Doutorado.

NUNES, Hudson Fabricius Peres et al. **Educação física, futebol e gênero**: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. *Pensar a prática*, v. 17, n. 4, 2014.

OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete. **Educação e gênero**: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, n. 3, 2019.

RODRIGUES, Beatriz. **Diversidade sexual, gênero e inclusão escolar**. *Revista Brasileira de Educação Básica*.

SECAD, Cadernos. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Ministério da Educação. Org. HENRIQUE, Ricardo, 2007.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender**: A useful category of historical analysis. *The American Historical Review*, Vol. 91, No. 5 (Dec., 1986), pp. 1053-1075. in BURRILLE, Stephanie Natalie. *Gênero e Sexualidades nas aulas de Sociologia: um olhar sobre a percepção discente*. *Revista Vernáculo*, [S.l.], jan. 2015.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul./dez. 1995

SOARES, Cristina Façanha; SIEBRA, Lúcia Gonçalves; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Educação infantil no Brasil**: mapeamento de práticas artísticas e culturais nas escolas. IMPRECE, Fortaleza, 2018.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. **Editorial**: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 2175-7941. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p1>>. Acesso em: 13 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1>.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, p. 105-117, 2010.

UNESCO. **Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. Brasília: 2015.

#### SUGESTÕES DE LEITURAS PARA APROFUNDAMENTO:

BURILLE, Stephanie Natalie. **Gênero e Sexualidades nas aulas de Sociologia**: um olhar sobre a percepção discente. Revista Vernáculo, [S.l.], jan. 2015.

ELIOT, Lise. (2013). **Cérebro azul ou rosa**: O impacto das diferenças de gênero na educação. 1. ed. Porto Alegre: Penso. In: TRAUTMANN BANDEIRA, J.; COSTA, C.O. da. *De menina e de menino: A influência de pais e familiares na segregação de brinquedos e brincadeiras por gênero*. Revista Ártemis, v. 27, n. 1, pp. 285-305, 11 jul. 2019.

GROSSI, M. P. **Identidade de gênero e sexualidade**. Antropologia em primeira mão. Florianópolis, n. 26, 1998, pp. 29-46.

GUEDES, M<sup>a</sup> Eunice Figueiredo. **Gênero, o que é isso?** Psicol. cienc. prof. Brasília, v. 15, n. 1-3, 1995, pp. 4-11.

LEITE, Liana Gois; FEIJÓ, Jane Patrícia; CHIÉS, Paula Viviane. **Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser “menino”... Aprendendo a ser “menina”**. Motrivivência. Florianópolis, v. 28, n. 47, maio, 2016, pp. 210-225.

LISBOA, W.; SILVA T.; REZENDE, A. **Magia é de menina, aventura é de menino**: os binarismos de gênero na infância pela perspectiva da indústria cultural. Vozes e Diálogo, Itajaí, v. 14, n. 02, pp. 86-98, jul./dez. 2015.

LUZ JÚNIOR, A. **Educação física e gênero**: olhares em cena. São Luís: Imprensa UFMA/Corsup, 2003

MONEY, J.; TUCKER, P. **Os papéis sexuais**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MRECH, L. M.. **Psicanálise e Educação**: uma história de longos laços. In: Maria de Lourdes Soares Ornella. (Org.). *Psicanálise & Educação - Impasses Subjetivos Contemporâneos II*. 1a.ed.Minas Gerais: Fino Traço, 2013, pp. 63-72.

NUNES, Hudson Fabricius Peres, et al. **Educação física, futebol e gênero**: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. *Pensar a prática*, 2014, 174.

OKA, Mateus; LAURENTI, Carolina. **Entre sexo e gênero**: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, pp. 238-251, Jan. 2018.

SAYÃO, D. T. **A construção de identidades e papéis de gênero na infância**: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na educação infantil. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 5, p. 1-14, 2001-2002.

SCHOUTEN, M. J. **Uma sociologia do Gênero**. Portugal: Edições Húmus, 2011.

TRAUTMANN BANDEIRA, J.; COSTA, C.O. da. **De menina e de menino**: A influência de pais e familiares na segregação de brinquedos e brincadeiras por gênero. *Revista Ártemis*, v. 27, n. 1, pp. 285-305, 11 jul. 2019.

